

Telemedicina dentária

Um desafio emergente



Rui Amável
Médico Dentista

Actualmente, a cárie dentária é considerada um problema de saúde pública, encontrando-se entre as patologias com maior prevalência a nível mundial ^[1]. Especificamente em crianças, a cárie precoce de infância, apesar de poder ser prevenida ou tratada, constitui uma das doenças infantis mais comuns, representando um sério problema em odonto-pediatria.

Este facto deve-se não apenas à sua rápida evolução como também à faixa etária das crianças afectadas, situada, normalmente, em idade pré-escolar. Apesar de se verificar um declínio da prevalência de cárie dentária ao longo dos últimos anos, resultado em parte do melhor conhecimento e aplicação de medidas de prevenção e controlo da mesma, a verdade é que muitos pais continuam a subestimar a importância da dentição decídua dos seus filhos ^[2].

De facto, em Portugal, o último estudo nacional de prevalência das doenças orais, encomendado pelo Ministério da Saúde, vem evidenciar uma prevalência de cárie dentária significativamente elevada (49 %) em crianças com apenas seis anos de idade ^[3]. Agravando a situação, existem igualmente estudos que referem que a maioria das crianças (56 %) apenas iniciam as visitas médico-dentárias depois dessa idade ^[4]. Para além da cárie dentária, outros problemas, nomeadamente de carácter ortodóntico, podem igualmente ocorrer com assinalável frequência em crianças com idade compreendida entre os quatro e os seis anos ^[5].

Todas estas evidências são claramente preocupantes tendo em conta que a dentição decídua não só é fundamental para manter o espaço necessário à dentição definitiva, como também condiciona directamente outras importantes funções, nomeadamente a fala e a mastigação. Para além disso, pode ter igualmente impacto ao nível do desenvolvimento e estética facial, o que por sua vez pode condicionar a auto-estima da criança ^[2].

Assim, e tendo em conta os factos descritos, torna-se importante envidar esforços no sentido de promover o diagnóstico dos problemas médico-dentários logo desde a idade pré-escolar, por forma a facilitar o tratamento atempado e de preferência preventivo, para que as crianças possam manter um adequado estado da sua saúde oral.

Dentro deste contexto, a utilização da telemedicina dentária para realização dos referidos diagnósticos num paradigma remoto e baseado na observação de imagens, poderá assumir-se como uma das medidas a explorar. Efectivamente, os exames médico-dentários efectuados através deste recurso podem constituir um processo inicial de acesso aos serviços de cuidados de saúde oral por parte de crianças logo desde a sua infância, com todos os seus benefícios inerentes ^[6].

Para além dos já implícitos, a diminuição dos custos e tempo dispendido, assim como do absentismo escolar e laboral associados às deslocações, são outros benefícios que poderão influenciar positivamente a própria produtividade ^[7].

Presentemente, e neste sentido, foi já desenvolvido e testado um projecto-piloto de telemedicina dentária, pioneiro em Portugal, com a finalidade de estudar a validade deste recurso no diagnóstico remoto dos problemas médico-dentários mais comuns em crianças com idade pré-escolar. O projecto utilizou uma aplicação denominada MedQuest que permite a criação de questionários web na área da saúde e foi desenvolvida pelo Serviço de Bioestatística e Informática Médica (SBIM) da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Esta aplicação permite a médicos dentistas o acesso on-line e de forma assíncrona para realização de diagnósticos remotos baseados na observação de imagens da cavidade oral recolhidas em crianças junto dos seus infantários e obtidas por educadoras de infância.

Referências:

- [1] Reis, J. Melo, P. A cárie dentária, uma doença infecciosa. 2003. Revista Portuguesa de Saúde Pública. Vol.21, Nº1 – Janeiro/Junho
- [2] Seminario, A.L. & Ivancaková, R. 2003. Early childhood caries, Acta Medica (Hradec Kralove) 46(3): 91-4.
- [3] Ministério da Saúde. 2008. Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais. Lisboa.
- [4] Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD). 2007. Newsletter nº6, edição da Colgate Palmolive
- [5] Tschill, P. Bacon, W. & Sonko, A. 1997. Malocclusion in the deciduous dentition of Caucasian children. Eur J Orthod. 19(4):361-7.
- [6] Kopycka-Kedzierawski, D.T. Bell, C.H. & Billings, R.J. 2008. Prevalence of dental caries in Early Head Start children as diagnosed using teledentistry. Pediatric Dent. 30(4):329-33.
- [7] Gift HC, Reisine ST, Larach DC. The social impact of dental problems and visits. 1992. Am J Public Health. Dec;82(12):1663-8.
- [8] Amável, R. Cruz-Correia, R. Frias-Bulhosa, J. 2009. Remote diagnosis of children dental problems based on non-invasive photographs - a valid proceeding? Stud Health Technol Inform.; 150:458-62.

Neste projecto são abordadas, entre outras, questões relacionadas com o rastreio de cárie e anomalias de carácter ortodôntico. Os dados inseridos pelos profissionais de saúde oral são posteriormente armazenados numa base de dados central, podendo ser acedidos sempre que necessário^[8].

Os primeiros resultados deste projecto foram recentemente apresentados na 1ª conferência internacional de engenharia biodentária (I International Conference on Biodental Engineering) e na mais prestigiada conferência europeia de informática médica (XXII International Conference of the European Federation For Medical Informatics). A análise destes resultados, entretanto já publicados [8], sugere estarmos perante um método promissor e com potenciais indicadores de que poderá, num futuro próximo, ser implementado a nível regional ou nacional. Tal medida poderia promover e expandir o acesso aos serviços de cuidados de saúde oral, contribuindo desta forma para combater a falta de acompanhamento médico-dentário que se verifica em crianças com idade pré-escolar.

Ao aceitar este desafio emergente, estaremos tam-

bém a assumir uma nova dimensão clínica relativamente à medicina dentária preventiva e à ortodontia interceptiva, especialidades por vezes irrelevantes mas fundamentais para o sucesso da medicina dentária actual. Embora consciente de que a implementação deste recurso carece ainda de vários estudos complementares, os primeiros dados estão lançados, e tendo em conta a revolução tecnológica em curso, estou convicto de que será apenas uma mera questão de tempo até que os profissionais de saúde oral se familiarizem com a mesma e tornem a telemedicina dentária uma prática comum em Portugal. ■

O último estudo nacional de prevalência das doenças orais vem evidenciar uma prevalência de cárie dentária significativamente elevada (49%) em crianças com apenas seis anos de idade